

Espera ainda

Estende-se, lá fora, a noite fria...
 Cai o forte aguaceiro em triste acento.
 E enquanto o temporal ruge, violento,
 Há soluços de dor na ventania...

Sofrem ninhos que a treva horrenda espia,
 Correm detritos pelo chão barrento...
 Nuvens bramindo estranho sofrimento
 Vertem raios de angústia e de agonia.

Mas, enquanto lá fora a tempestade
 Gera, ululando, o medo que te invade,
 Ora, confia, crê e espera ainda!...

Amanhã, belo e claro, o sol ridente
 Fulgirá no teu campo, novamente,
 E a luz celeste brilhará mais linda.

VALLADO ROSAS

A lição do lenho

(Uma página aos médians)

Erguia-se, ditoso, o tronco peregrino,
 Amava a passarada, o vale, a fonte, o vento!...
 Um dia, geme e tomba ao machado violento...
 Alguém surge e faz dele emérito violino.

Ninguém lhe viu no bosque o trágico destino,
 Hoje, porém, alheio ao próprio sofrimento,
 Comove multidões... E segue, humilde e atento,
 O artista que lhe tange o arcabouço divino.

Oh! coração, se o mal te fere, pisa, corta
 E te lança por terra a vida semimorta,
 Lembra o lenho harmonioso — intérprete profundo!

Entrega-te a Jesus e Jesus há-de usar-te
 A transfundir-se a dor em luz, por toda a parte,
 Enxugando contigo as lágrimas do mundo!...

ARTHUR DE SALLES